ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO 3

BALANÇOS EM 31 DE JULHO DE 2018 E 2017 22

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2018 E 2017 23

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2018 E 2017 24

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2018 E 2017 25

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 26

Aos Órgãos da Fundação,

Conselho de Curadores e Conselho Fiscal

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho de Administração submeter à V/ apreciação o Relatório de Gestão e as Contas da Fundação Rui Osório de Castro referentes ao exercício findo em 31 de julho de 2018.

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. ENQUADRAMENTO

A Fundação Rui Osório de Castro (doravante designada por "Fundação") é uma Instituição Particular de Solidariedade Social reconhecida por Despacho de 17.06.2010 da Ministra da Saúde, nos termos do *Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social*, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, e registada pela **inscrição n.º 09/10, a fls. 114 e 114 verso do Livro n.º 2 das Instituições com Fins de Saúde**, nos termos do *Regulamento de Registo das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Âmbito da Ação Social do Sistema de Segurança Social* aprovado pela Portaria n.º 139/2007, de 29 de janeiro, com sede na Av. Barbosa du Bocage, nº 113, 3º Andar, em Lisboa, e que tem como objetivo geral o **apoio e proteção das crianças com cancro e a promoção do seu bem-estar físico e emocional**.

A Fundação é administrada com referência a exercícios económicos anuais que têm o seu início em 01 de agosto e o seu fim a 31 de julho do ano civil seguinte, tendo iniciado a sua atividade a 01 de agosto de 2009.

2. ATIVIDADE

Durante este ano de atividade, que representa o seu nono exercício e primeiro ano do biénio 2017/2019 a Fundação foi trabalhando os projetos a que se propôs, procurando formas de marcar ainda mais a sua presença junto do seu público-alvo principal (as crianças com doença oncológica e seus familiares), dos meios de comunicação social e público em geral, dando assim continuidade ao seu objetivo último de apoiar as crianças com cancro e suas famílias.

2.1 PROJETOS

2.1.1 Portal de Informação

Com o seu lançamento em julho de 2011, o portal *PIPOP* continua a cumprir a sua missão de informar e esclarecer todas as pessoas - especialmente os pais e as crianças com cancro - sobre questões relacionadas com a temática da oncologia pediátrica, através da disponibilização de conteúdos diversos, em língua portuguesa e inglesa.

Com a preocupação de garantir uma informação atual, útil e fidedigna, a Fundação mantém uma atualização constante de conteúdos do PIPOP com a divulgação de **2 notícias** diárias e de uma ***newsletter*** mensal.

No final do 9º Exercício o PIPOP já contava com 273 842 visitas, registando um aumento de 15% face ao exercício anterior, com uma média de 3 317 visitas/mês, o que neste aspeto se apresenta inferior ao ano anterior. A nacionalidade com maior percentagem de visitantes é a portuguesa (cerca de 56%), seguida da brasileira (cerca de 33%). Ainda relativamente a este último exercício 90% de quem acede ao nosso portal é novo visitante.

O portal *PIPOP* e os seus conteúdos foram ainda divulgados através do *Facebook* da Fundação, assim como do *Portal Sapo Life Style* no âmbito de uma parceria estabelecida com a Fundação.

Este projecto de manutenção e actualização diária do PIPOP teve o apoio parcial da MSD.

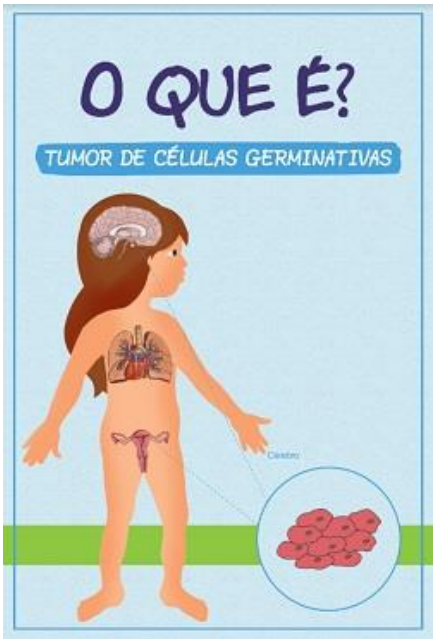
2.1.2 Publicações

Com o objetivo de adequar a informação sobre oncologia pediátrica às crianças com doença oncológica e seus familiares, a Fundação deu seguimento ao projeto dos Folhetos Sobre os Tipos de Cancro Infantil, iniciado em dos *vídeos animados*, iniciado em 2014.

2.1.2.1 Folhetos sobre os Tipos de Cancro Infantil

Para colmatar a falta de informação científica e adequada à população infantil atingida pela doença oncológica e seus familiares, em 2014 a Fundação Rui Osório de Castro lançou 12 folhetos explicativos sobre os tipos de cancro mais comuns na infância. Para cada tipo de cancro, são abordados os temas “O que é?”, “Quais os fatores importantes no tratamento da doença”, “Qual o tratamento”, “Como ajudar o meu filho”, “Palavras a conhecer” e “Perguntas a fazer ao médico”.

No 8º exercício iniciou-se um trabalho de reedição destes 12 folhetos e de criação de um novo folheto sobre os “Tumores Germinativos” passando a ser 13 folhetos. A concretização deste projecto apenas aconteceu neste exercício, com a entrega nos vários serviços de oncologia pediátrica de um reforço nos folhetos já existentes como também deste novo folheto.



Esta edição contou com o apoio da *Luimig* na impressão e de médicos do serviço de pediatria do IPO de Lisboa.

Ainda no âmbito deste projecto a Fundação Rui Osório de Castro decidiu oferecer aos vários serviços um suporte em acrílico para que estes folhetos pudessem estar arrumados de uma forma mais acessível aos médicos.

2.1.3 4º Seminário Anual de Oncologia Pediátrica

Dando continuidade ao projeto iniciado no 6º exercício a Fundação promoveu a realização do **4º Seminário** para PAIS, FAMILIARES e AMIGOS de crianças/adolescentes com cancro.

Este seminário teve lugar no dia 24 de Fevereiro de 2018 e foi a primeira vez que este seminário teve lugar fora de Lisboa, no Hospital Pediátrico de Coimbra, e contou com cerca de 100 participantes: além de familiares contámos com alguns sobreviventes, voluntários, estudantes e profissionais de Oncologia Pediátrica que com a sua experiencia e curiosidade enriqueceram a partilha de informação.

Os temas abordados foram O papel dos pais durante o internamento, O regresso a casa, a Sobrevivência e como já é costume a Investigação em Oncologia Pediátrica. Durante este último bloco foi também entregue o prémio ao vencedor da 2ª edição do Prémio Rui Osório de Castro / Millennium bcp.

Este seminário contou com diversos apoios:

- Dra. Fátima Heitor, Directora do Serviço de Oncologia do Hospital Pediátrico de Coimbra, e à sua equipa, em especial à Dra Alice Carvalho, por ter aberto das suas portas a este seminário e por terem sido elementos facilitadores da organização do mesmo;
- **IMGestão Activos,** mecenas oficial deste seminário;
- **Acreditar**, nossa parceira por como sempre ser nossa na organização e divulgação;
- **Grafimeios** oferta de materiais;
- **BIC** na oferta das canetas entregues a todos os participantes;
- **Fernanda Freitas** na moderação deste seminário;
- os **Voluntários por um Sorriso** com testemunhos pela equipa de apoio ao seminário ao longo de todo o dia;
- os fotógrafos presentes **Ricardo Ponte** da **Singular Look** e **Diogo Dias** da **Bloco 52;**
- e como todos os anos o precioso apoio de todos os **convidados** e **testemunhos** que aceitaram fazer parte dos vários painéis.

O 4º Seminário de Oncologia Pediátrica foi o projeto com o com maior retorno noticioso deste exercício um total de **40 referências**, mais 7 que no exercício anterior.

2.1.4 Investigação Científica

Continuando a apostar na promoção e desenvolvimento da investigação científica em oncologia pediátrica em Portugal, este exercício a Fundação apoiou duas iniciativas nesta área.

2.1.4.1 Prémio Rui Osório de Castro / Millennium bcp

Foi divulgado e atribuído pela segunda vez o Prémio Rui Osório de Castro / Millennium bcp. Este prémio de 15.000€ tem em vista o desenvolvimento de projetos e iniciativas inovadoras em oncologia pediátrica em Portugal. Conta com um júri constituído por 5 elementos: Engª. Maria Karla Osório de Castro, presidente do Conselho de Administração da Fundação Rui Osório de Castro, Professor António Gentil Martins, Dr. Nuno Farinha, Presidente da SHOP (Sociedade de Hematologia e Oncologia Pediátrica) e médico pediatra oncológico do Hospital de São João do Porto, Dra. Maria de Jesus Moura, Diretora da Unidade de Psicologia do IPOFG de Lisboa e Dra. Margarida Cruz, Diretora Geral da Acreditar.

Carla Marques, psicóloga clínica do Hospital Pediátrico de Coimbra, foi a vencedora desta 2ª edição, pelo desenvolvimento de um projeto inovador na área da reabilitação cognitiva online, em crianças e jovens sobreviventes a tumores do sistema nervoso central.

A consulta de Risco Biológico do Centro de Desenvolvimento do Departamento Pediátrico do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), procura criar respostas específicas de reabilitação para otimizar a funcionalidade e a adaptação social, intervindo nos problemas do neuro desenvolvimento e comportamento em crianças e jovens que sofreram de doenças com previsível impacto negativo na aprendizagem e na qualidade de vida, entre elas os Tumores do Sistema Nervoso Central. Este projecto propõe aos sobreviventes de tumores do sistema nervoso central, referenciados para esta consulta, a quem através de avaliação foram detectados défices cognitivos específicos, ser-lhes proporcionado programa inovador de reabilitação online.

O júri do Prémio Rui Osório de Castro/Millennium bcp atribuiu ainda duas Menções Honrosas. A primeira, a Sandra Alves, do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (IPOFG), pelo projecto apresentado sobre o "Desenvolvimento de uma abordagem terapêutica molecular para a Neurofibromatose tipo 1 através de exon-skipping". A segunda Menção Honrosa foi atribuída a João Passos, do IPOFG de Lisboa, com o trabalho: "Caracterização molecular dos tumores primários do SNC – Implicações no diagnóstico, prognóstico e tratamento".

A cerimónia de entrega deste prémio realizou-se no 4º Seminário de Oncologia Pediátrica , em Coimbra, na presença de Fernando Nogueira, presidente da Fundação Millennuim bcp e Filipe Osório de Castro, administrador da Fundação Rui Osório de Castro.

2.1.4.2 Protocolo IntReALL HR 2010

No âmbito da sua actividade na área de investigação, a Fundação Rui Osório de Castro financiou mais uma apólice de seguro de responsabilidade que viabiliza a participação de 12 crianças num protocolo de investigação para o Tratamento de crianças com recaída de Leucemia Linfoblástica Aguda de alto risco, o IntReALL HR 2010. A duração prevista deste ensaio é de 5 anos.

Neste estudo, gerido pela Universitätsmedizin de Berlin irão participar três Centros Oncológicos Pediátricos Portugueses sendo a coordenação nacional da responsabilidade do Dr Ximo Duarte, pediatra oncologista do IPOFG de Lisboa.

Este estudo assume especial importância porque apesar da taxa de sobrevivência da Leucemia Linfoblástica Aguda ter melhorado significativamente nas últimas décadas, a recaída deste tipo de cancro continua a ser a maior causa de morte nas crianças com cancro.

2.1.5 Outros

Além dos projectos que se encontram no plano para o biénio 2017/2019 a Fundação Rui Osório de Castro deixa em aberto a possibilidade de apoiar ou envolver-se em qualquer outro projecto que contribua para a melhoria dos cuidados prestados quer durante o processo de tratamento quer posteriormente.

2.1.5.1 Virtual Biobank for IntReALL (VIBE)

Ainda no âmbito da sua actividade na área de investigação, a Fundação Rui Osório de Castro decidiu financiar o acesso de Portugal a esta Base de Dados.

Esta base de dados tem como três objectivos principais:

- Facilitar a partilha de material biológico para investigação entre todos os parceiros do IntReALL e outros grupos de investigação externos;
- Permitir avaliar a informação estatistica de descobertas não só clinicas mas também biológicas;
- Permitir o acesso "real time" de dados clinicos de todos os doentes registados no IntReALL pelas unidades locais.

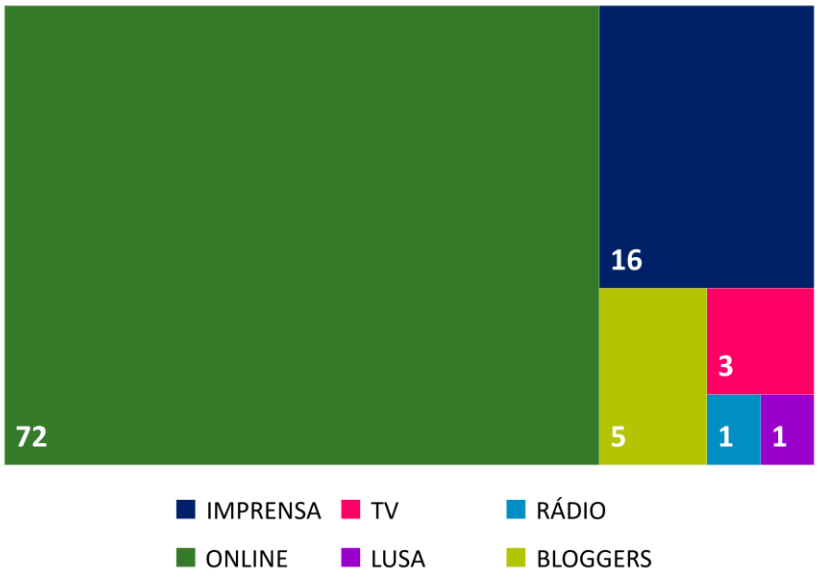
2.1.5.2 Cognitive behaviour therapy for severe fatigue in cancer survivors

A Fundação Rui Osório de Castro apoiou a participação de três pediatras num workshop sobre Fadiga Crónica em Doentes com Cancro com um especialista da área holandês, Hans Knoop. Este workshop surge como workshop pré-congresso do XIII Congresso da Academia Portuguesa de Psico-Oncologia, que teve lugar em Lisboa no dia 15 de Novembro de 2018 e teve a duração de um dia. Apesar do convite ter sido feito a todos os serviços de oncologia do país, a Fundação Rui Osório de Castro apoiou a participação neste congresso das pediatras do IPOFG de Lisboa, Dra Gabriela Caldas, Dra Ana Teixeira e Dra Cláudia Constantino.

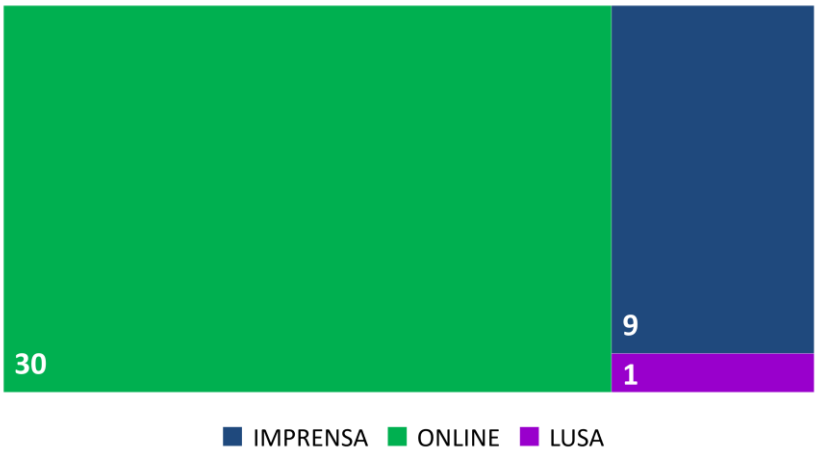
2.2 COMUNICAÇÃO

Na comunicação mantivemos a assessoria mediática a agência de comunicação LPM, Comunicação SA.

No nono exercício a Fundação contabilizou um total de **98 resultados:**

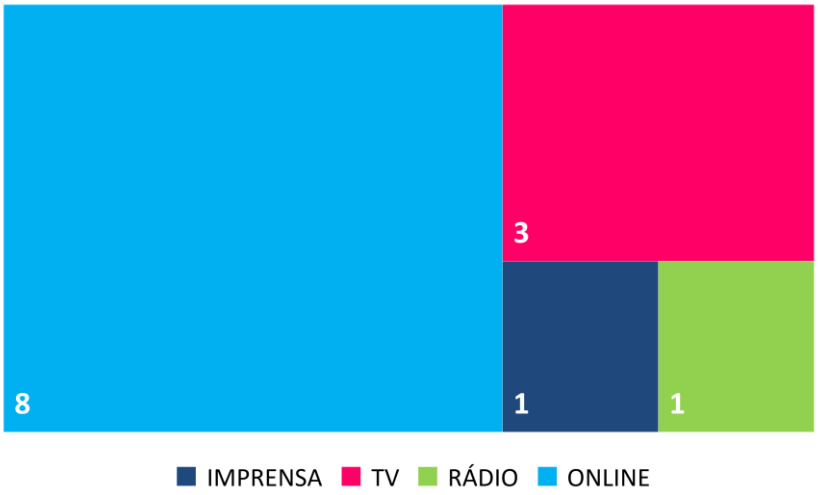


O 4º Seminário de Oncologia Pediátrica foi o projeto com o com maior retorno noticioso com um total de **40 referências**, mais 7 que no exercício anterior.

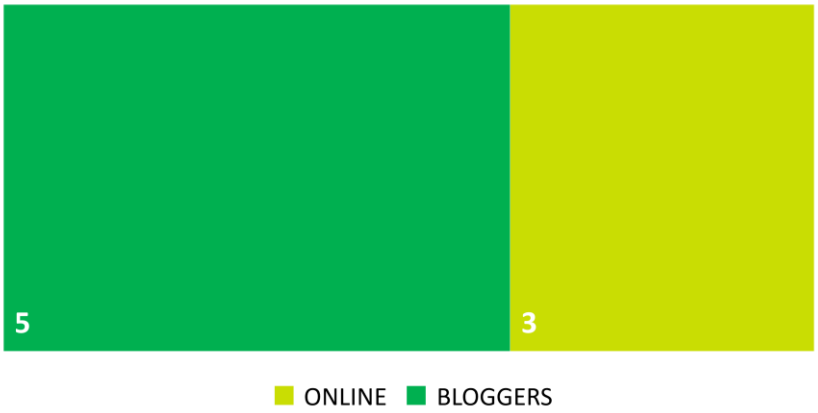


Logo de seguida temos o Prémio Rui Osório de Castro / Millennium bcp com **21 referências**:

E em seguida o Dia Internacional da Criança com Cancro com um total de **13 referências**:



O *Plano Estratégico Anual* de Comunicação foi também integrado com a angariação de fundos no sentido de promover uma melhor divulgação das várias iniciativas desenvolvidas nessa matéria e potenciar um maior retorno financeiro sendo de destacar uma acção com várias bloggers na altura do Natal onde o Xi-Coração foi sugerido como presente solidário. Esta acção teve um total de **8 referências**:



Em termos de comunicação, a Fundação manteve a parceria com o **Portal Sapo Lifestyle** para divulgação da sua missão e projetos, assim como de alguns conteúdos sobre o tema do cancro infantil, através da divulgação semanal de uma notícia no referido portal.

Foi lançado um **novo *site institucional* da Fundação,** já adaptado a telemóveis e tablets, que procurou ser dinamizado ao nível de conteúdos no através da divulgação de uma **notícia com uma periodicidade mensal** e o envio de **newsletters semestrais**.

Durante o nono exercício, o **site institucional** contou com cerca de 6.000 visitas (sendo cerca de 87,7% de novos visitantes), numa média de 2,23 páginas/sessão e cerca de 2,23 minutos/visita, sendo cerca de 68% dos visitantes de Portugal, seguido dos Estados Unidos com cerca de 18% de visitantes, Reino Unido com cerca de 8% e só depois o Brasil com cerca de 4%.

A página da Fundação no **Facebook** manteve uma atualização diária com a divulgação de conteúdos noticiosos e informativos, registando um crescimento de fãs na ordem dos **8%**, totalizando a página no final deste exercício **6.537 seguidores.**

Temos também uma presença no **Twitter** mas não sendo esta uma rede social que seja relavante em Portugal vai sendo actualizada automaticamente com os posts que são inseridos no Facebook. Temos um total de **20 seguidores**.

Também estamos no **Linkedin** também começamos a dar alguns passos tendo sido colocados 3 posts e onde temos um total de **47 seguidores**.

Criámos uma página no **Instagram** com uma actualização pontual, apenas 19 publicações mas já com **114 seguidores**.

2.2.1 Campanhas de Sensibilização

2.2.1.1 Luz Saúde

Como forma de crescer a notoriedade da Fundação Rui Osório de Castro no público em geral durante a época do Natal associou-se à Luz Saúde. Foram produzidos postais de Natal para o grupo Luz Saúde não só físicos como digitais utilizando desenhos de crianças em tratamento do IPOFG de Lisboa, numa parceria com o atelier "Desenhar Contigo".

Também no âmbito desta parceria a Fundação Rui Osório de Castro este presente no Hospital da Luz durante dois dias não só para divulgar o trabalho da Fundação mas também numa vertente de Angariação de Fundos, a vender o Xi-Coração.

Esta campanha contou com o apoio da **Luimig** na produção dos postais.

2.2.1.2 Xi-Coração

Também aproveitando a época natalícia a Fundação Rui Osório de Castro aproveitou para fazer os seus postais de natal com fotografias de crianças com o Xi-Coração.

Nestes postais de natal que enviamos à nossa mailing list e que partilhámos nas redes sociais, sempre com a mesma mensagem, e de uma forma muito simples sugerimos o Xi-Coração como presente de Natal.

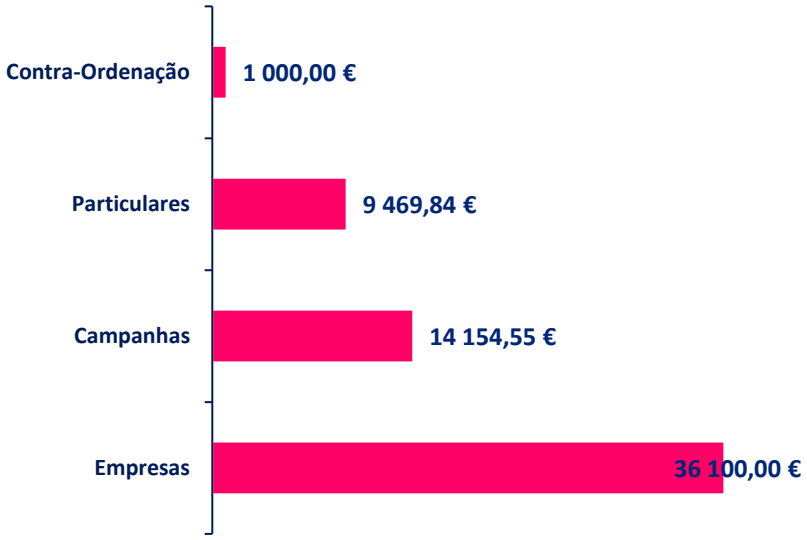
Esta campanha teve o apoio da **Mate Fotografia** na com as **fotografias** e de **Madalena PGG** no design.

2.3 ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Tendo em conta os objetivos definidos no *Plano Estratégico Anual* para o 9º exercício, foram desenvolvidas diversas atividades com vista à captação de maiores receitas quer ao nível dos *doadores institucionais e individuais*, através de *campanhas* diversas. O habitual evento anual de angariação de fundos, por motivos de disponibilidade do parceiro acabou por não acontecer durante o 9º exercício.

De um total de 91 pedidos realizados, 20 resultaram em reuniões, resultaram nos valores apresentados de seguida.

A Fundação angariou o valor total de **64.534,30€**, o que representa um acrescimo de cerca de **10%** face ao ano anterior, mas ainda assim, acima do orçamento definido. Destes 64.534,30€, **60.724,39€** dizem respeito a **donativos monetários** e o remanescente em **espécie**.



Analisando apenas as receitas angariadas, as empresas contribuíram com o maior bolo, com 59% das mesmas, de seguida as campanhas várias com 23% onde a consignação do IRS de 2016 representa 63% deste valor. Este ano de notar uma fonte de angariação de donativos particulares, o Facebook, que representa cerca de 24% do total de receitas proveniente de particulares.

3. PERSPETIVAS E ATIVIDADES FUTURAS PARA O 10º EXERCÍCIO

→ No que respeita à área informativa, a Fundação vai continuar o projecto já iniciado no **9º Exercício** de investimento na parte tecnológica do PIPOP de forma a tornar-se mais "user friendly" a quem o acede através de smartphones ou tablets. Acreditamos ser este o primeiro passo para depois se poder avançar com um investimento ao nível dos conteúdos didáticos com qualidade e de relevante. A Fundação continuará a *divulgar o portal PIPOP* junto do público em geral, meios de comunicação social e potenciais parceiros, de âmbito nacional e internacional, bem como na atualização de conteúdos informativos.
Este projecto de renovação no PIPOP teve um apoio das **Bolsas de Cidadania Roche 2018**, foi um dos seis projectos reconhecidos.

→ Relativamente às **Publicações**, trabalharemos uma versão nacional do Manual da Familia e da Criança com Cancro que actualmente é apenas distribuído no IPOFG de Lisboa. Está também prevista a reedição do manual "Cuidar do seu filho doente", um manual destinado às famílias da criança com cancro em cuidados paliativos que foi editado pela primeira vez em 2012. Está também previsto o lançamento uma publicação que procurará abordar os

aspetos de caracter emocional com que os pais confrontados com um diagnóstico de cancro. Qualquer uma destas publicações será igualmente divulgada através do portal *PIPOP*.

→ Ainda na área informativa, a Fundação irá ainda promover o **5º Seminário Anual de Oncologia Pediátrica**, destinado a pais e amigos das crianças com cancro, estando previsto para fevereiro de 2019, de forma a promover o debate e divulgação de temas relacionados com a oncologia pediátrica, bem como a partilha contínua de informação, experiências e conhecimentos entre pessoas e entidades a atuar nesta área. Este seminário, que no exercício que passou teve lugar em Coimbra, este ano irá deslocar-se para o **Porto**. Esta deslocalização do seminário tem como objectivo a criação de uma proximidade não só com as famílias mas também com os profissionais dos centros de oncologia pediátrica do país.

→ Na área da **investigação científica**, a Fundação irá atribuir pela terceira vez o **Prémio Rui Osório de Castro / Millennium bcp** em 2019 e como nos anos anteriores prevê um apoio a um **Protocolo de ensaios clínicos**, mediante o *financiamento da apólice de seguro de responsabilidade civil* inerente e estes estudos, assegurando assim a participação crianças portuguesas e um acesso mais rápido aos tratamentos mais inovadores a nível internacional.

→ Além dos projetos identificados acima a Fundação deixa em aberto a possibilidade de se envolver em qualquer outro projeto que contribua para a melhoria dos cuidados prestados ou que contribuía para a sensibilização da sociedade em geral para as oportunidades de melhoria existentes na área.

→ Na **comunicação** terminou a avença com a *LPM Comunicação* e dentro de outros moldes iremos trabalhar com uma nova agência a *Guess What*. Como objectivo de chegar ao nosso publico alvo é de realçar o investimento, apoiado pelo **BNI**, de presentear, com o nosso Xi-Coração, todas as crianças diagnosticadas com uma doença oncológica numa iniciativa que chamamos de "**Um Xi-Coração para quem mais precisa**". Com esta mascote será também entregue um flyer sobre o **PIPOP** como forma de garantir que todas as famílias que passam por esta situação têm conhecimento da existência deste Portal.

→ Em 2019 a Fundação Rui Osório de Castro fará **10 anos**. Em conjunto com a agência de comunicação serão planeadas acções para que esta data seja marcada e potenciada em termos de comunicação.

→ Com vista à **Angariação de Fundos**, a Fundação irá dar continuidade ao trabalho realizado neste último exercício com vista à consolidação e envolvimento dos *Mecenas e Doadores* (institucionais e individuais), obtenção de donativos periódicos e regulares, diversificação

de *fontes de receita,* realização de *campanhas específicas* e de um *evento anual de angariação de fundos*.

4. DOTAÇÃO PATRIMONIAL AFETA À FUNDAÇÃO

O valor da dotação mantém-se, desde o exercício passado, nos 2.044.000 Euros (dois milhões e quarenta e quatro mil Euros).

5. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Neste exercício, apurou-se um **resultado líquido negativo** de **- 35 049,59 €**.

Este resultado negativo é essencialmente justificado pelas **perdas no justo valor de 33.047,86€** relativo a oscilações na cotação dos diversos investimentos existentes nas carteiras da Fundação, bem como, a variações cambiais EUR/USD que contribuíram negativamente para o resultado. Por outro lado, **cerca de 37% do valor acima mencionado refere-se a perdas em alienações de alguns activos financeiros**, perdas essas que advêm do preço de venda ter sido inferior ao preço a que os mesmos estavam registados na contabilidade.

Paralelamente, e à semelhança dos anos anteriores, verificou-se um controlo generalizado dos custos da Fundação, quer com a concretização de alguns projectos, quer com o funcionamento e respetiva estrutura. Assistiu-se a um aumento do valor dos donativos recebidos, incluindo vendas de mascotes face ao ano anterior. No entanto, o valor de juros recebidos dos diversos investimentos financeiros ficou abaixo do ano anterior, como resultado da redução da remuneração associada aos novos investimentos efectuados, redução essa generalizada no mercado para investimentos conservadores.

Assim sendo, propomos à Vossa aprovação que o resultado líquido negativo do exercício, no montante de **-35 049,59 €** seja integralmente transferido para a conta de Resultados Transitados.

Em 31 de julho de 2018 a Fundação não apresentava quaisquer dívidas em mora, quer de natureza fiscal ou à Segurança Social e, durante este exercício, não foram celebrados quaisquer contratos com os membros dos Órgãos Sociais.

Lisboa, 27 de setembro de 2018

O Conselho de Administração,

_____

Karla Osório de Castro

_____

Filipe Osório de Castro

_____

Catarina Osório de Castro

BALANÇO EM 31 DE JULHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	Julho 2018	Julho 2017
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	6	18 773,16	887,58
Total do ativo não corrente		18 773,16	887,58
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	9	1 668,55	2 400,67
Clientes	10	471,00	500,00
Outros créditos a receber	10	2 478,39	2 460,00
Diferimentos	11	10 632,59	8 200,13
Outros ativos financeiros	7	1 932 055,76	1 826 775,72
Caixa e depósitos bancários	4	124 816,90	291 140,05
Total do ativo corrente		2 072 123,19	2 131 476,57
Total do ativo		2 090 896,35	2 132 364,15
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	12	2 044 000,00	2 044 000,00
Resultados transitados	12	60 433,38	81 435,52
		2 104 433,38	2 125 435,52
Resultado líquido do exercício		(35 049,59)	(21 002,14)
		2 069 383,79	2 104 433,38
Total dos fundos patrimoniais		2 069 383,79	2 104 433,38
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	13	2 521,50	6 165,58
Estado e outros entes públicos	14	2 321,01	2 916,02
Outras dividas a pagar	13	16 670,05	18 849,17
Total do passivo corrente		21 512,56	27 930,77
Total do passivo		21 512,56	27 930,77
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2 090 896,35	2 132 364,15

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de julho de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Julho 2018	Julho 2017
Vendas e serviços prestados	15	3 369,00	1 636,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(595,21)	(299,25)
Fornecimentos e serviços externos	16	(35 969,80)	(50 597,11)
Gastos com o pessoal	17	(60 690,21)	(73 993,90)
Reduções de justo valor e perdas por imparidade	7	(33 047,86)	(9 392,58)
Outros rendimentos	18	68 832,18	59 352,95
Outros gastos	19	(39 129,27)	(18 627,39)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(97 231,17)	(91 921,28)
Gastos de depreciação e de amortização	20	(1 114,43)	(80,69)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(98 345,60)	(92 001,97)
Juros e rendimentos similares obtidos	21	65 503,52	73 824,44
Juros e gastos similares suportados	22	(2 207,51)	(2 824,61)
Resultado antes de impostos		(35 049,59)	(21 002,14)
Imposto sobre o rendimento do exercício	8	-	-
Resultado líquido do exercício		(35 049,59)	(21 002,14)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de julho de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Julho 2018	Julho 2017
Atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		67 932,95	50 593,36
Pagamentos a fornecedores		(42 538,80)	(49 738,89)
Pagamentos ao pessoal		(63 671,00)	(73 993,90)
Caixa gerada pelas operações		(38 276,85)	(73 139,43)
Outros recebimentos		71 355,36	67 085,33
		71 355,36	67 085,33
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		33 078,51	(6 054,10)
Atividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos financeiros e depósitos a prazo	7	298 875,46	416 901,34
Juros e rendimentos similares		63 295,00	99 971,74
		362 170,46	516 873,08
Pagamentos provenientes de:			
Ativos financeiros e depósitos a prazo	7	(449 412,65)	(422 633,65)
Ativos fixos tangíveis		(19 000,00)	(968,27)
		(468 412,65)	(423 601,92)
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(106 242,19)	93 271,16
Variação de caixa e seus equivalentes (3)=(1)+(2)		(73 163,68)	87 217,06
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	125 735,10	38 518,04
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	52 571,42	125 735,10

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de julho de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DOS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	Nota	Fundos	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais
Saldo em 31 de julho de 2016		2 044 000,00	123 376,33	(41 940,81)	2 125 435,52
Alterações no exercício:					
Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2016	12	-	(41 940,81)	41 940,81	-
Resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2017		-	-	(21 002,14)	(21 002,14)
Saldo em 31 de julho de 2017		2 044 000,00	81 435,52	(21 002,14)	2 104 433,38
Alterações no exercício:					
Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2017	12	-	(21 002,14)	21 002,14	-
Resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2018		-	-	(35 049,59)	(35 049,59)
Saldo em 31 de julho de 2018		2 044 000,00	60 433,38	(35 049,59)	2 069 383,79

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de julho de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Rui Osório de Castro ("Fundação") é uma instituição particular de solidariedade social sem fins lucrativos e de utilidade pública, com sede na Av. Barbosa du Bocage nº 113, 1050-031 Lisboa, que se destina a apoiar as crianças com cancro e suas famílias, bem como promover o seu bem-estar físico e emocional.

A Fundação prossegue o seu fim através da promoção do acesso à informação sobre a temática da oncologia pediátrica, a meios de deteção, diagnóstico e tratamento do cancro, a cuidados paliativos e a tratamento psicoterapêutico, do apoio à investigação científica no combate ao cancro pediátrico, bem como da assistência às famílias das crianças com cancro tendente a minimizar o impacto da doença sobre a economia familiar e a fomentar o desenvolvimento harmonioso da vida familiar, afetiva, social e escolar da criança.

A Fundação é administrada com referência a exercícios económicos anuais, que têm o seu início em 1 de agosto e o seu fim no dia 31 de julho, tendo iniciado a atividade a 1 de agosto de 2009.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera.

É entendimento da Administração da Fundação que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efetivas para os exercícios iniciados em 1 de janeiro de 2012, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março de 2011, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respetivamente, nos avisos 6726-B-2011, Portaria nº 105/2011, de 14 de março de 2010, republicado pelo aviso nº8259/2015 de 16 de julho de 2016, os quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor não Lucrativo.

De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado genericamente por "NCRF – ESNL".

2.2 Derrogação das disposições do SNC-ESNL

No decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, não existiram quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com as NCRF aplicáveis às ESNL.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Posteriormente, ao custo de aquisição dos ativos fixos tangíveis, é deduzido o valor de depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método das quotas constantes por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e o método de depreciações dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Vidas úteis e depreciação

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com método das quotas constantes por duodécimos durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe Homogénea	Anos
Equipamento informático	5
Equipamento administrativo	2
Equipamento de transporte	4

3.3 Imparidade de Ativos Fixos Tangíveis

Sempre que exista algum indicador que os ativos fixos tangíveis possam estar em imparidade, é efetuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar o valor recuperável de um ativo individual, é estimada o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expetativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de depreciações e amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.4 Inventários

As mercadorias são registadas ao menor de entre o custo histórico e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os gastos estimados para concluir a mercadoria e efetuar a sua venda.

Uma ESNL pode deter inventários cujo contributo para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da fundação ou os serviços potenciais que lhes estão associados não estão

diretamente relacionados com a capacidade da entidade gerar fluxos de caixa. Este tipo de inventários pode existir, quando uma ESNL distribui certas mercadorias sem contrapartida. Nestes casos, os contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da fundação ou os serviços potenciais dos inventários são refletidos através da quantia que a fundação teria de pagar para comprar inventários equivalentes. Nestes casos, a fundação deve mensurar esses inventários pelo custo histórico ou custo corrente, dos dois o mais baixo.

Quando os inventários forem vendidos, a quantia escriturada desses inventários deve ser reconhecida como um gasto do exercício em que o respetivo rédito seja reconhecido. A quantia de qualquer ajustamento dos inventários para o valor realizável líquido e todas as perdas de inventários devem ser reconhecidas como um gasto do período em que o ajustamento ou perda ocorra. A quantia de qualquer reversão do ajustamento de inventários, proveniente de um aumento no valor realizável líquido, deve ser reconhecida como uma redução na quantia de inventários reconhecida como um gasto no período em que a reversão ocorra.

A Fundação utiliza o FIFO ("First in, first out"), como método de custeio.

3.5 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Ao custo amortizado

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando sejam à vista ou tenham uma maturidade definida, tenham associado um retorno fixo ou determinável e não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde ao valor pelo qual um ativo financeiro ou um passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre esse montante na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados no valor líquido contabilístico do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo amortizado, incluem:

- Clientes;
- Outros créditos a receber;

- Fornecedores; e
- Outras dívidas a pagar.

Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não classificados na categoria "ao custo amortizado" são classificados na categoria "ao justo valor" com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no mesmo registadas em resultados nas rubricas "Reduções de justo valor" e "Aumentos de justo valor".

Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários à ordem que podem ser imediatamente mobilizáveis, a menos de três meses, e sem risco de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados ao custo amortizado são sujeitos a testes de imparidade sempre que se observem indícios de que possam estar em imparidade, encontrando-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

A perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade".

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 Especialização de exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no exercício a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas "Outros créditos a receber", "Outras dívidas a pagar" e "Diferimentos".

3.7 Rédito

O rédito da Fundação respeita, essencialmente a: (i) vendas da mascote Xi-Coração; (ii) vendas de t-shirts e sacos; (iii) angariação de fundos decorrentes da realização de eventos; (iv) donativos concedidos à Fundação; e (v) juros obtidos dos investimentos financeiros.

As vendas da mascote, t-shirts e sacos são reconhecidas como rédito no momento da venda e as angariações de fundos e donativos são reconhecidos no período em que os mesmos são atribuídos à Fundação, independentemente do seu recebimento. Os juros obtidos são reconhecidos como rédito no exercício a que respeitam.

3.8 Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.9 Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de julho de 2018 e 2017, a rubrica de caixa e seus equivalentes tinha a seguinte composição:

	31-07-2018	31-07-2017
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	30.353,02	91.009,43
Depósitos a prazo (maturidade até 3 meses)	22.000,00	34.500,00
Caixa	218,40	225,67
Caixa e seus equivalentes	52.571,42	125.735,10
Depósitos a prazo (maturidade superior a 3 meses)	72.245,48	165.404,95
Caixa e depósitos bancários	124.816,90	291.140,05

A rubrica de depósitos a prazo era composta como segue:

	31-07-2018	31-07-2017
Banco Santander Totta	72.245,48	165.404,95
Banco Montepio	22.000,00	34.500,00
	94.245,48	199.904,95

Os depósitos a prazo são remunerados a taxas normais de mercado.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas nem foram identificados erros materiais que devessem ter sido corrigidos nas demonstrações financeiras.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017 o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	31-07-2018				31-07-2017		
	Equipamento informático	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Total	Equipamento informático	Equipamento administrativo	Total
Ativo bruto:							
Saldo inicial	4.304,27	-	251,94	4.556,21	3.336,00	251,94	3.587,94
Aquisições (i)	-	19.000,01	-	19.000,01	968,27	-	968,27
Saldo final	4.304,27	19.000,01	251,94	23.556,22	4.304,27	251,94	4.556,21
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:							
Saldo inicial	3.416,69	-	251,94	3.668,63	3.336,00	251,94	3.587,94
Depreciações do exercício (Nota 20)	322,76	791,67	-	1.114,43	80,69	-	80,69
Saldo final	3.739,45	791,67	251,94	4.783,06	3.416,69	251,94	3.668,63
Ativo líquido	564,82	18.208,34	-	18.773,16	887,58	-	887,58

(i) No decurso do exercício findo em 31 de julho de 2018, foi realizado um investimento numa viatura ligeira de passageiros para utilização no âmbito da operação da fundação.

7. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de julho de 2018 e 2017, as aplicações de tesouraria registadas ao justo valor tinham a seguinte composição:

	31-07-2017	Compras	Alienação	Aumentos/ reduções de justo valor e imparidades	31-07-2018
Ações:					
Carteira títulos Santander Totta	17.426,31	-	-	(1.036,98)	16.389,33
Obrigações e títulos de participação:					
Carteira títulos Santander Totta	1.015.226,09	106.950,00	38.131,75	(20.103,67)	1.063.940,67
Carteira títulos Credit Suisse	499.145,00	152.807,42	222.754,00	(5.871,42)	423.327,00
Fundo investimento - Credit Suisse	114.726,00	189.655,23	50.199,00	582,77	254.765,00
Fundo investimento - Santander Totta	180.252,32	-	-	(6.618,56)	173.633,76
	1.826.775,72	449.412,65	311.084,75	(33.047,86)	1.932.055,76

	31-07-2016	Compras	Alienação	Aumentos/ reduções de justo valor e imparidades	31-07-2017
Ações:					
Carteira títulos Credit Suisse	52.651,00	-	53.019,64	368,64	-
Carteira títulos Santander Totta	-	18.244,00	-	(817,69)	17.426,31
Obrigações e títulos de participação:					
Carteira títulos Santander Totta	873.593,50	353.417,97	201.233,20	(10.552,18)	1.015.226,09
Carteira títulos Credit Suisse	576.678,00	46.459,06	122.118,50	(1.873,56)	499.145,00
Fundo investimento - Credit Suisse	113.951,00	-	-	775,00	114.726,00
Fundo investimento - Santander Totta	177.545,11	-	-	2.707,21	180.252,32
	1.794.418,61	418.121,03	376.371,34	(9.392,58)	1.826.775,72

No decurso dos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, as alienações efetuadas dos títulos geraram uma menos-valia nos montantes de 12.209,29 Euros e 1.422,92 Euros, respetivamente (Nota 19).

A carteira de títulos e obrigações detalha-se como segue:

	31-07-2018	31-07-2017
Ações	16.389,33	17.426,31
Obrigações do tesouro	163.620,00	169.740,00
Obrigações corporate - Euros	981.565,50	1.040.235,77
Obrigações corporate - Dólares	342.082,17	304.395,13
Fundos de Investimento - Euros		
- Fundo Investimento Misto	307.406,74	173.546,69
- Fundo Investimento Distribuição	81.136,02	81.752,82
- Fundo Investimento Capitalização	39.856,00	39.679,00
	1.932.055,76	1.826.775,72

Em 31 de julho de 2018 e 2017, o justo valor da carteira de títulos de obrigações inclui acréscimos de rendimentos referentes aos juros corridos a liquidar no exercício seguinte, nos montantes de 29.847,98 Euros e 32.706,00 Euros, respetivamente.

8. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (5 anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

A Administração da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de julho de 2018.

A Fundação não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, beneficia de isenção definitiva de IRC. No entanto, nos termos do artigo 88º do Código do IRC, a Fundação está sujeita à tributação autónoma relativamente a encargos relativos a despesas de representação. Contudo, nos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, a Fundação não tem qualquer imposto a liquidar.

9. INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por mascotes, T-shirts e sacos.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, tinha a seguinte composição:

	31-07-2018	31-07-2017
Inventários iniciais	2.400,67	2.749,55
Regularização de inventários (Nota 19)	(136,91)	(49,63)
Inventários finais	(1.668,55)	(2.400,67)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	595,21	299,25

O valor registado em regularizações de inventários corresponde a ofertas e quebras diversas (Nota 19).
Nos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, foram oferecidas 22 e 10 unidades de mascotes e t-shirts, respetivamente.

10. CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de julho de 2018 e 2017, as rubricas de "Clientes" e "Outros créditos a receber", tinham a seguinte composição:

	31-07-2018	31-07-2017
Clientes		
Clientes, conta corrente	471,00	500,00
Outros créditos a receber		
Donativos a receber	2.460,00	2.460,00
Devedores diversos	18,39	-
	2.478,39	2.460,00
	2.949,39	2.960,00

No decurso dos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, não foram registadas perdas por imparidade.

11. DIFERIMENTOS

Em 31 de julho de 2018 e 2017, as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" tinham a seguinte composição:

	31-07-2018	31-07-2017
Seguros de Responsabilidade Civil (a)	9.066,58	7.219,90
Seguro Automóvel	417,92	-
Seguro de Acidentes de Trabalho	347,16	184,93
Quotizações	209,93	208,33
Registo e Licenças	12,72	12,77
Outros	578,28	574,20
	10.632,59	8.200,13

a) Seguro de Responsabilidade Civil para proporcionar a entrada de crianças portuguesas em protocolos de ensaios clínicos realizados a nível europeu, neste caso o IntReALL IntReALL HR 2010 (Estudo Cooperativo Internacional para o tratamento de crianças com recaída de alto risco de Leucemia Linfoblástica Aguda).

12. FUNDOS PATRIMONIAIS E APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em 31 de julho de 2018 e 2017, a rubrica "Fundos" corresponde à dotação inicial da Fundação, a qual ascende a 2.044.000,00 Euros e se encontrava, naquelas datas, integralmente subscrita e realizada.

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2017

Na reunião do Conselho de Curadores de 29 de setembro de 2017, foi deliberado que o resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2017, no montante de 21.002,14 Euros, fosse transferido na sua totalidade para resultados transitados.

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2016

Na reunião do Conselho de Curadores de 29 de setembro de 2016, foi deliberado que o resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2016, de 41.940,81 Euros, fosse transferido na sua totalidade para Resultados Transitados.

13. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de julho de 2018 e 2017, as rubricas de "Fornecedores" e "Outras dívidas a pagar", tinham a seguinte composição:

	31-07-2018	31-07-2017
Fornecedores:		
Conta corrente	2.521,50	6.165,58
Outras dividas a pagar:		
Remunerações a liquidar	6.340,60	6.340,42
Prémios a liquidar (i)	5.629,38	8.610,00
Serviços de auditoria	2.460,00	2.460,00
Serviços de contabilidade	1.599,00	932,75
Outros (ii)	641,07	506,00
	16.670,05	18.849,17
	19.191,55	25.014,75

(i) Esta rubrica inclui prémios relacionados com as avaliações de desempenho formal e estimados a pagamento no exercício seguinte.

(ii) Esta rubrica inclui acréscimo de gastos relacionados com Conteúdos e Comunicação.

14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de julho de 2018 e 2017, o saldo a pagar a "Estado e outros entes públicos" tinha a seguinte composição:

	31-07-2018	31-07-2017
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	541,00	942,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado	460,00	-
Contribuições para a Segurança Social	1.320,01	1.974,02
	2.321,01	2.916,02

15. RÉDITO

Em 31 de julho de 2018 e 2017, os saldos das rubricas "Vendas e serviços prestados" tinham a seguinte composição:

	31-07-2018	31-07-2017
Vendas (i)	3.369,00	1.636,00
	3.369,00	1.636,00

i. Nos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, para além das vendas de mascotes, foram vendidas T-Shirts Love e Sacos "Tote Bag".

Nos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, o rédito relacionado com donativos recebidos foi reconhecido na rubrica "Outros rendimentos" (Nota 18).

16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, a rubrica "Fornecimentos e serviços externos" tinha a seguinte composição:

	31-07-2018	31-07-2017
Serviços de contabilidade	7.200,01	7.872,00
Consultoria	6.392,93	5.966,82
PIPOP	6.226,56	7.324,68
Atividades (i)	2.707,10	33,73
Serviços de auditoria	2.460,00	2.460,00
Protocolos (ii)	2.404,32	2.076,14
Publicidade e propaganda	2.252,12	469,09
Deslocações e estadas	1.157,37	1.165,53
Comunicação	1.037,00	1.143,04
Publicações	771,11	3.290,00
Prémio (iii)	266,79	15.000,00
Outros	3.094,49	3.796,08
	35.969,80	50.597,11

(i) No exercício findo em 31 de julho de 2018, esta rubrica diz respeito a um apoio que foi dado para que Portugal tenha acesso a uma base de dados virtual de tumores de doentes de toda a Europa integrados no grupo de estudo IntReALL.

(ii) Esta rubrica diz respeito a dois seguros para um grupo de crianças portuguesas participarem em protocolos de ensaios clínicos realizados a nível europeu (Neuroblastomas | LINES e Linfomas | EURONET)

(iii) A variação nesta rubrica é justificada pelo facto de, no exercício findo em 31 de julho de 2018, ter sido reconhecido na nota "Outros Gastos", o prémio atribuído ao vencedor do Prémio Rui Osório de Castro / Millennium BCP (Nota 19).

17. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica "Gastos com o pessoal", nos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, tinha a seguinte composição:

	31-07-2018	31-07-2017
Remunerações do pessoal (i)	49.201,36	59.698,73
Encargos sobre as remunerações	10.480,25	12.798,70
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	779,66	1.093,53
Outros	228,94	402,94
	60.690,21	73.993,90

(i) Nos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, esta rubrica inclui prémios estimados a pagamento nos exercícios posteriores.

A variação nesta rubrica é justificada pelo facto de no exercício findo em 31 julho de 2017 terem sido reconhecidos os prémios de desempenho relativo ao ano anterior e ao próprio ano.

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, a Fundação teve 2 colaboradores.

18. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica "Outros rendimentos", nos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, tinha a seguinte composição:

	31-07-2018	31-07-2017
Donativos recebidos (a)	64.534,95	58.643,30
Diferenças de câmbio favoráveis	4.297,23	0,46
Outros	-	709,19
	68.832,18	59.352,95

(a) os donativos foram concedidos pelas seguintes entidades:

	31-07-2018	31-07-2017
Fundação Millennium BCP	15.000,00	15.000,00
IM Gestão de Ativos - S.G.F.I., S.A.	10.000,00	-
Consignação IRS	8.859,05	6.459,62
Merck Sharp & Dohme, LDA.	4.000,00	9.000,00
BNI Europa	3.000,00	2.270,00
Deloitte & Associados, SROC, S.A.	2.460,00	2.460,00
WORTEN - Equipamentos para o Lar, S.A	2.172,00	3.000,00
Bayer Portugal, Lda.	-	5.000,00
Banco Popular Portugal	-	1.284,00
Outras entidades	19.043,90	14.169,68
	64.534,95	58.643,30

19. OUTROS GASTOS

A rubrica "Outros gastos", nos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, tinha a seguinte composição:

	31-07-2018	31-07-2017
Prémio Rui Osório de Castro / Millenium BCP (i)	15.000,00	-
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria (Nota 7)	12.209,29	1.422,92
Serviços bancários	7.030,25	7.445,37
Regularização de inventários (Nota 9)	72,23	23,51
Ofertas de inventários (Nota 9)	64,68	26,12
Anulação das retenções na fonte	-	3.787,56
Outros	4.752,82	5.921,91
	39.129,27	18.627,39

(i) Em 31 de julho de 2018, esta rubrica corresponde ao prémio atribuído ao vencedor do Prémio Rui Osório de Castro / Millennium BCP.

(ii) Em 31 de julho de 2018, esta rubrica corresponde, essencialmente, a diferenças de câmbio desfavoráveis.

20. GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

A rubrica "Gastos de depreciação e de amortização", nos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, tinha a seguinte composição:

	31-07-2018	31-07-2017
Ativos fixos tangíveis (Nota 6)	1.114,43	80,69
	1.114,43	80,69

21. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e rendimentos similares obtidos nos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017, tinham o seguinte detalhe:

	31-07-2018	31-07-2017
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	222,18	1.530,23
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	65.257,76	72.278,64
Outros rendimentos similares	23,58	15,57
	65.503,52	73.824,44

22. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os juros e gastos similares suportados nos exercícios findos em 31 de julho de 2018 e 2017 dizem respeito a juros suportados na compra de obrigações, correspondentes ao período entre a data de vencimento do último cupão e a data da compra.

23. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram outros factos ou eventos subsequentes à data do balanço e que devessem ser registados ou divulgados nas demonstrações financeiras em 31 de julho de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO